

Regozijando-se na Onipresença e na Onipotência de Deus

As Canções — Parte 18

Salmo 139.7–14

Introdução

Um jornal trouxe um artigo escrito por Richard Panek, um físico e cosmólogo que escreveu um livro intitulado *Universo a partir do Nada*. Outro cientista que defende que o universo começou do nada é Krauss; ele escreveu: “Não há necessidade de uma divindade... zero de energia e flutuações quânticas podem produzir um universo.” Contudo, ele reconhece o seguinte: “Não posso provar que Deus não existe, mas prefiro viver num universo sem um Deus.”¹

Pelo menos ele admite honestamente o motivo para buscar desesperadamente um jeito para que as coisas surjam do nada, especialmente algo tão preciso, cheio de ordem e magnificente como o universo. No fundo, prefiro viver sem o conceito de Deus como o Criador.

Para o crente, o Deus Criador não é um conceito a se evitar, mas uma verdade na qual nos regozijar. Temos um Senhor poderoso e amoroso que podemos adorar, amar e servir.

Até agora no Salmo 139, Davi vem se regozijando na onisciência de Deus. Deus não somente existe—Ele não somente criou o

universo—mas Deus também acontece de saber e conhecer todas as coisas.

Nos primeiros 6 versos, Davi escreve que Deus sabe tudo a seu respeito—quando ele se levanta, quando se assenta, quando anda, o que faz e até mesmo o que ele pensa.

O Espírito de Deus revelou ao espírito de Davi alguns aspectos da verdade sobre a onisciência de Deus e o rei de Israel conclui, cantando no verso 6: ***Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim: é sobremodo elevado, não o posso atingir.***

É neste ponto que Davi muda o foco de sua atenção da onisciência para a onipresença de Deus. Ele escreve no verso 7: ***Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face?***

Davi, a propósito, não deseja fugir. Ele apenas lança a hipótese de alguém dizer, assim como o cientista Krauss disse: “É o seguinte: não gosto da ideia de um dia ter que prestar contas a Deus; prefiro morar num universo sem Ele. Então, se Ele existisse, para onde eu poderia ir a fim de me livrar dEle?”

Davi responderia: “Bom, para onde você desejaria ir primeiro?” Ele escreve no verso 8: ***Se subo aos céus, lá estás.***

Ou seja, “Vamos construir uma nave espacial e subir o máximo possível.” Davi diz: “Se você for até o final do universo, descobrirá que Deus habita ali também.”

Bom, então vou cavar um túnel para ficar longe dEle. Isso também não funcionará, porque Davi adiciona no verso 8: ***se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também.***

A palavra traduzida como ***profundo abismo*** é o termo hebraico *sheol*. Esse é o submundo. Conforme a superstição da época, o sheol era o centro do mundo. E adivinha o que? Deus está ali também!

Mas e se eu, conforme lemos no verso 9, ***tomo as asas da alvorada***—ou seja, se eu voar infinitamente para o leste em direção ao nascer do sol; e se eu for na direção contrária, ***e me detenho nos confins dos mares***—para os antigos, isso era o oeste onde ficava o Mar Mediterrâneo—e se eu voasse infinitamente para o oeste?²

Veja o verso 10: ***ainda lá me haverá de guiar a tua mão, e a tua destra me susterá.*** Em outras palavras, até mesmo lá Deus reside e permanece em total controle.

Para o descrente, essa é uma notícia terrível; para o crente, essa é uma notícia incrivelmente confortadora. Nós jamais estaremos além do alcance e do toque do Soberano. Até mesmo lá longe, Deus o tomará pela mão. Quer em cima, em baixo, no leste ou no oeste—Deus está lá.

Muito provavelmente, Davi rebate a perspectiva comum dos pagãos de seus dias que criam que os deuses tinham territórios. Conforme diziam os pagãos, cada deus tinha uma jurisdição—sua

autoridade estava definida a determinadas áreas de atuação.³

Então, Davi faz todo esforço com hipóteses: se você viajar para cima o máximo possível, para baixo o máximo possível, o máximo que puder para o leste e o máximo que puder para o oeste, ali ainda é a jurisdição de Deus; Deus não pode ser restringido.

Davi afirma, com efeito, que a onipresença e a autoridade onipresente de Deus não conhecem limites.

“Para onde você pode ir a fim de se livrar de Deus?” E a resposta é: “Nenhum lugar!” Não existe canto algum onde Deus esteja ausente—quer na vida, quer na morte.⁴

Mas espere um segundo; tenho mais uma opção. Entendo que Deus está em todo lugar geograficamente; mas e se eu apagar todas as luzes—será que Ele consegue enxergar no escuro?

Então, Davi escreve no verso 11: ***Se eu digo: as trevas, com efeito, me encobrirão, e a luz ao redor de mim se fará noite.*** Isto é, e se eu viver na escuridão, se fechar as cortinas, se dormir durante o dia e ficar acordado à noite?

É interessante que o ser humano possui dentro de si essa ideia de que o que acontece à noite é aceitável, que ele não precisa responder pelo que faz durante a noite. Conforme lemos em João 3.19: ***os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más.*** É como se eles pensassem que a escuridão os esconderá—tipo, por acaso isso não faz diferença?

No dia 13 de julho de 1977, exatamente às 20:37, um raio atingiu uma estação de eletricidade, disparando dois disjuntores. Uma porca frouxa e um ciclo demorado impediram os disjuntores de acionarem a eletricidade novamente. Em seguida, outro raio atingiu a estação e dois fios de alta tensão

foram atingidos, sobrecarregando outras redes. Aproximadamente vinte minutos depois, outro raio caiu, danificando outras redes. A empresa de eletricidade diminuiu o suprimento elétrico da metrópole de Nova Iorque, Estados Unidos, mas de nada adiantou. Por volta das 21:36, uma hora após o primeiro raio haver atingido a estação, todo o sistema elétrico foi desligado, algo que colocou Nova Iorque em profundo apagão.

Muitas pessoas saíram pelas ruas ajudando comerciantes a fechar suas lojas e oferecendo assistência em locais públicos para pessoas em necessidade.

Na verdade, eu acabei de inventar essa última parte. As pessoas não saíram para ajudar ninguém. O que realmente aconteceu foi o seguinte: milhares de pessoas foram às ruas para saquear e muitos incêndios irromperam na cidade. Em uma das principais ruas no centro da cidade, barulhos de ferro de portas sendo arrombadas e vidros quebrados precediam cenas de sofás, televisões e montões de roupas sendo carregados pelas ruas por saqueadores que exibiam tanto audácia como felicidade. Os saqueadores começaram até a roubar uns aos outros—imagine isso! Uma garota adolescente reclamou depois, dizendo que alguns rapazes ofereceram ajuda para carregar roupas e rádios que ela tinha roubado, mas, ao invés disso, fugiram com tudo o que ela tinha roubado. Ela disse, na verdade: “Isso não está certo... eles não deveriam ter feito isso!”

Apenas uma fração desses bandidos foi presa. Mais de 2 mil lojas foram saqueadas, e as perdas e prejuízos custaram ao comércio mais de 1 bilhão de dólares.⁵ E isso porque as luzes se apagaram... por apenas uma noite... em apenas uma cidade.

Todavia, todo esse crime teve uma testemunha ocular que acompanhou cada crime, cada indivíduo, cada cena. Davi escreve no verso 12: **até as**

próprias trevas não te serão escuras: as trevas e a luz são a mesma coisa.

Que maneira perfeita de se descrever a onipresença de Deus!

Agora, Davi prossegue e passa a descrever a onipotência de Deus.

Um autor dividiu esses primeiros versos, dizendo que Davi responde as perguntas mais profundas que existem sobre Deus.

A primeira pergunta é: **“Será que Deus me conhece bem?”** E, é claro, na primeira parte do Salmo, Davi escreve que Deus sabe todas as coisas sobre sua vida.

A segunda pergunta é: **“Será que Deus está perto de mim?”** E, conforme acabamos de ver, em momento algum conseguimos nos distanciar de Deus.

Agora, a terceira pergunta profunda é: **“Será que Deus me criou de forma caprichosa?”**⁶ E a resposta é esplêndida.

Começando no verso 13, lemos: ***Pois tu formaste o meu interior.***

Lembre-se que Davi escreve antes da era do pré-natal e de pesquisas embrionárias; não havia ultrassom 3D ou mesmo estetoscópio em seus dias.

Trata-se aqui de verdade inspirada de Deus a Davi e a nós, e o Senhor revela que Seu plano soberano atua totalmente no ventre de cada mãe no momento de cada concepção.

Sabemos que por volta da nona semana—mais ou menos a época em que a mulher passa a ter certeza de que está grávida—o coração do bebê já está batendo.

As palavras que Davi escolhe aqui são profundas. A construção hebraica traduzida no

verso 13 como ***Tu formaste o meu interior*** é enfática. A ideia é a seguinte: “Tu, Deus, Tu—Tu mesmo, e nenhum outro, me formaste.”⁷

Veja bem, meu querido: você não é resultado da natureza, ou da “mãe-natureza,” como dizem. Deus somente elaborou tudo sobre você quando o formou no ventre de sua mãe.

O termo ***interior*** é, literalmente, “rins,” às vezes traduzido como “entranhas.” Ele se refere a todos os órgãos vitais como rins, coração, pulmões, fígado, etc.⁸

Mas isso ainda não é tudo que Deus engendrou; Davi escreve no final do verso 13: ***tu me teceste no seio de minha mãe.***

O verbo ***tecer*** tem a ideia de “entrelaçar” ou “trançar.” Muito provavelmente, essa é uma referência às fibras musculares, tendões, ossos, veias e artérias muito bem entrelaçados em nossa estrutura física.⁹

Davi diz: “É como se Deus estivesse dentro do útero, entrelaçando o meu corpo—de um lado ara outro, em cima e em baixo.” O que significa que cada capacidade que tem foi ordenada por Deus—você corre rápido? Foi Deus quem deu a você essa habilidade.

Assim como Eric Liddell, aquele campeão olímpico que é tema do filme *Carruagens de Fogo*. Ele disse: “Deus me criou rápido e, quando corro, sinto o Seu prazer em mim.”

Isso é ótimo, não é? Mas você é lento? Bom, Deus o criou lento então.

Quando entendemos que Deus teceu cada qualidade nas fibras de nosso ser, entendemos que Deus idealizou não somente cada vantagem ou capacidade, mas também cada desvantagem e deficiência.

O que significa que cada deficiência, fraqueza ou problema que tiver física ou emocionalmente—incluindo as facilidades em seu cérebro ou dificuldades para certos assuntos como matemática ou ciências—foi colocada por Deus em você.

Veja que Davi escreve no verso 14:

Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste...

A palavra traduzida como ***maravilhoso*** pode ser entendida como “singular, única, diferente.” Graças te dou porque de modo assombrosamente singular me formaste. Você já pensou em louvar a Deus por tê-lo criado diferente? Provavelmente não, já que não gostamos de nos destacar como diferentes das demais pessoas.

Uma coisa é certa: somos diferentes do restante das criaturas de Deus. Gênesis 1 nos informa que somente nós, os seres humanos, fomos criados na imagem de Deus, diferente do reino animal.

Dentre muitas outras coisas, temos a capacidade de exercer nossa vontade, de ser objetivos e justos:

- Nenhum animal espera que outros animais tenham o suprimento necessário para se manter quando ficarem mais velhos;
- Nenhum animal tece uma *magna carta* com princípios a seguir;
- Nenhum animal reúne outros por preocupação pelo seu andar com Deus.

O fato de termos sido criados na imagem e semelhança de Deus nos distingue do reino animal; existem semelhanças, mas diferenças singulares acima de todas as demais criaturas: nós somos eternos, temos vontade, determinação e inclinação espiritual para a adoração.

Meu cachorro nunca fabricou um ídolo com seu osso predileto e depois se ajoelhou e orou a esse ídolo três vezes ao dia.

Quem faz esse tipo de coisa é a humanidade. Somos religiosamente inclinados para responder perguntas fundamentais de nossa existência aqui e no além. Conforme Salomão disse, Deus colocou a eternidade em nossos corações.

Obviamente, um século de evolucionismo reduziu a humanidade a apenas mais uma espécie de animais inteligentes, um pouco acima dos demais na cadeia alimentar.

Um jornal contou algo que aconteceu num zoológico de Londres, Inglaterra, em 2005. O zoológico revelou sua mais nova atração—8 homens e 8 mulheres foram colocados dentro de uma jaula com macacos e outros primatas. A placa dizia: “Humanos em seu Habitat Natural.” Os indivíduos haviam sido selecionados por meio de um concurso online e passavam o dia inteiro numa pedra grande jogando jogos de tabuleiro e acenando para visitantes. A placa informava aos visitantes qual era a dieta, o habitat, a distribuição mundial e as ameaças contra essa espécie.

Conforme afirmou a porta-voz do zoológico, o objetivo dessa atração era previsível; ela disse: “A atração buscou minimizar a singularidade dos seres humanos como espécie e ensinar o público em geral que o humano não passa de mais um primata.” Um dos humanos que participou da atração concordou e disse ao repórter: “Quando as pessoas veem humanos aqui no zoológico, isso meio que as lembra que não somos tão especiais assim.”¹⁰

Meu querido, a Bíblia claramente apresenta uma história diferente. Davi canta: *por modo assombrosamente maravilhoso [ou singular] me formaste*. Nós somos diferentes; e somos diferentes não somente do reino animal; somos diferentes uns dos outros também. Semelhantes, mas diferentes.

Em outras palavras, você acontece de ser original—não há ninguém exatamente como você, nunca houve e nunca haverá.

Você foi formado por Deus de forma assombrosamente singular.

Uma das provas mais simples e ignoradas de nossa singularidade são as nossas digitais. Nenhuma outra pessoa no planeta possui uma digital igual à sua. Esse foi o nível da criatividade de Deus ao cria-lo. Até mesmo muitos gêmeos possuem digitais diferentes.

Deus fabricou mais de 7 bilhões de digitais diferentes pertencendo às pessoas do planeta hoje; e Suas ideias não estão acabando para provar que você é único, singular, original.

As implicações do que Davi diz aqui são incrivelmente vastas.

Dentre outras verdades, isso significa que você, na verdade, possui entrelaçada em seu corpo cada habilidade e cada deficiência, talvez por motivos que ainda desconhece. Elas foram arquitetadas de forma singular por Deus que o teceu, a fim de manifestar dentro e através de nós Seu poder, criatividade e graça sustentadora, capacitando-nos a glorifica-lo não somente com nossas capacidades, mas também com nossas deficiências. Dessa forma, nos gloriamos em Jesus Cristo, não em nós mesmos (2 Coríntios 12.9).

Enquanto isso, entregamos nossas vidas para conseguirmos graça e força de Deus para viver um dia de cada vez em total dependência nEle.

Assim, o mais deficiente em nosso meio se torna o testemunho mais poderoso de que a graça de Deus basta, e o futuro celestial com Deus deve ser esperado com grande alegria.

Vários anos atrás, Nick Vujicic nasceu com a síndrome tetra-amelia, um distúrbio genético raro.

Nick não tem braços nem pernas, apesar de ter dois pés pequenos que nasceram na parte inferior do seu torso. Enquanto crescia, Nick lutou física e emocionalmente para aceitar sua condição. Hoje, ele é um seguidor fiel de Jesus Cristo e tem o que ele diz ser “uma vida extremamente boa.” Ele diz:

Quando me perguntam como posso afirmar ter uma vida boa quando não tenho braços ou pernas, as pessoas supõem que eu sofro por causa daquilo que não tenho. Elas avaliam o meu corpo e se perguntam como poderia dar minha vida a Deus, o qual permitiu que eu nascesse sem membros. Outros buscam me confortar dizendo que Deus possui todas as respostas e que, quando chegar no céu, entenderei Seus propósitos. Mas, ao invés disso, prefiro viver conforme aquilo que a Bíblia diz, que é que Deus tem a resposta hoje, ontem e sempre.

Quando as pessoas leem sobre minha vida ou testemunham minha vida, elas têm a tendência de me parabenizar por ter conquistado a vitória sobre as minhas deficiências. Eu lhes digo que qualquer vitória que exista veio por meio da entrega. E essa entrega acontece todos os dias quando eu reconheço que não consigo fazer isso sozinho! Uma vez que me entreguei a Cristo como meu Senhor e Salvador, Ele tomou minha dor e a transformou em algo bom. Ele deu significado à minha vida quando ninguém ou nada mais pôde. E, se Deus pode pegar alguém como eu, alguém sem braços e pernas, e me usar como Suas mãos e pés, então Ele pode usar qualquer um. A questão não é a sua capacidade. A única coisa que Deus deseja de nós é disposição para entregar a Ele nossas vidas.¹¹

Davi diria: “Você está cantando a minha canção!”

Em seguida, lemos no verso 14: ***as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem.*** Essa é a maneira de Davi dizer, “Amém!”

Que grande declaração de fé. Aceitar o plano de Deus e confiar no Deus Criador que manifesta Sua glória tanto por meio da fraqueza, como por meio dos defeitos humanos é declarar ao seu Deus confiança, fé, humildade e submissão.

E a notícia boa, para todos nós, é que, um dia, todos nós teremos corpos perfeitos, mentes perfeitas, emoções operando de forma perfeita, cérebros perfeitos e almas em comunhão perfeita com o nosso Deus Criador.

Você consegue imaginar isso? Glorificados em imortalidade eterna, aperfeiçoados em santidade e adoração ininterruptas. É isso que Deus tem reservado para você, pela fé em Jesus Cristo.

E quanto aos que rejeitam o seu Deus Criador? Bom, eles se voluntariam para ser parte da atração de um zoológico ao lado de chimpanzés, vagueiam em suas vãs especulações (Romanos 1) e lutam com a insignificância em face a um universo incrível.

No início de nossa meditação, mencionei um homem chamado Kraus—Lawrence Krauss—um físico ateu que escreveu que preferiria viver num universo sem Deus. Mas para onde essa perspectiva o leva?

Para sua conclusão lógica; deixe-me ler como ele mesmo colocou isso:

Seres humanos não passam de um pouco de poluição. Se eliminássemos todos os seres humanos, e todas as estrelas, e todas as galáxias, e todos os planetas, e todos os alienígenas e todo mundo, o universo continuaria sendo o mesmo. Nós somos totalmente irrelevantes.

Davi diz: “Isso não é verdade; nós somos incrivelmente preciosos aos olhos de Deus; Ele nos formou pessoalmente no útero; desde o princípio até o término da vida, do ventre ao túmulo, nós somos Sua criação singular.

Estamos destinados à glória de um corpo novo imortal e de um céu recriado e de uma nova terra recriada.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 06/04/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Richard Panek, “Out There,” *The New York Times* (11/03/2007); citação de www.preachingtoday.com/illustrations/2013/January/1012113.html.

² Adaptado de Henry M. Morris, *Treasures in the Psalms* (Master Books, 2000), p. 221.

³ *Expositor's Bible Commentary: Volume 3*, ed. Frank E. Gaebelin (Zondervan, 1992), p. 837.

⁴ Donald Williams, *Mastering the Old Testament: Psalms 73–150*, ed. Lloyd J. Ogilvie (Word, 1987), p. 482.

⁵ John Phillips, *Exploring the Psalms? Volume 2* (Loizeaux Brothers, 1988), p. 596.

⁶ Adaptado de Charles R. Swindoll, *Living Beyond the Daily Grind: Book 2* (Word, 1988), p. 369.

⁷ *Ibid.*, p. 370.

⁸ *Ibid.*

⁹ *Ibid.*

¹⁰ “Humans Are Ones on Display at London Zoo,” yahoo.com (26/08/2005).

¹¹ Nick Vujicic, *Limitless* (Waterbrook, 2013), pp. 147–14; citação de www.preachingtoday.com/illustrations/2013/april/7041515.html.